

plano diretor municipal
Ovar



Plano de Ação para o Turismo



setembro 2013
câmara municipal de Ovar
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

A. INTRODUÇÃO	3
A.1. O Setor do Turismo na elaboração dos PDM's	3
A.2. A importância do Turismo no desenvolvimento Municipal, Regional e Local .	5
A.3. Contexto Regional.....	8
B. CARACTERIZAÇÃO DAS DINAMICAS TURISTICAS DO CONCELHO DE oVAR	9
B.1. Dados recolhidos do Instituto Nacional de Estatistica.....	9
C. Produtos turísticos do PENT para a região Centro de Portugal	12
C.1. Produtos Turísticos para Ovar.....	13
C.1.1. TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO	13
C.1.2. TURISMO DE NATUREZA.....	23
C.1.3. TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR	25
C.1.4. GASTRONOMIA E VINHO.....	26
C.1.5. OUTROS PRODUTOS TURÍSTICOS RELEVANTES EM OVAR	27
D. Outros Projetos estrategicos para Concelho – Polis Ria de Aveiro	32
E. Alojamento	36
F. Empresas de animação Turistica	39
G. Análise swot.....	40
H. PProposta.....	42
H.1. Touring Cultural e Paisagístico.....	42
H.2. Turismo de Natureza	42
H.3. Gastronomia e Vinho.....	43
H.4. Turismo Náutico	44
H.5. Sol e Mar.....	44



A. INTRODUÇÃO

O turismo tem uma importância verdadeiramente estratégica para a economia em virtude da sua capacidade em criar riqueza e emprego. Trata-se de um setor em que temos vantagens competitivas claras como sucede com poucos outros. Para atingir este objetivo ambicioso é necessária uma estratégia. Essa estratégia está traduzida no PENT.

O crescimento da atividade turística consiste num dos fenómenos económicos e sociais mais marcantes dos últimos anos. O Turismo é, e sê-lo-á cada vez mais, um forte setor económico nos países e, principalmente, nas regiões com características potenciadoras para o seu desenvolvimento como é o caso do concelho de Ovar.

Neste contexto, a dinamização da atividade turística é um dos vetores estratégicos já definidos para o concelho de Ovar. As potencialidades e os recursos de que a região dispõe representam um imenso potencial que confere a este destino características únicas, e muito competitivas no contexto regional e nacional.

Daqui resulta a necessidade de afirmar a cidade e a região numa escala global, promovendo o reforço da competitividade.

Sendo assim pretende-se com este relatório identificar e caracterizar os recursos que deverão ser desenvolvidos para a dinamização e afirmação do concelho no âmbito da atividade turística.

A.1. O SETOR DO TURISMO NA ELABORAÇÃO DOS PDM'S

O turismo e o território estão intrinsecamente ligados, não sendo possível desenvolver a atividade turística sem ter um território que suporte o incremento dessa atividade. Do mesmo modo, o território precisa do turismo para se desenvolver, são inúmeras as vantagens provenientes do turismo, desde a “*criação de emprego, inovação, desenvolvimento de infraestruturas, preservação do ambiente, recuperação do património histórico e cultural, desenvolvimento regional*”. Vilela (2010).

A expressão “ordenamento do território” apareceu depois da Segunda Grande Guerra Mundial e pretendia definir a ação direcionada para uma repartição adequada dos homens tendo em conta as atividades económicas e os recursos naturais existentes, numa escala nacional. Desde sempre o homem procurou encontrar a organização do território mais ajustada às suas necessidades e às características dos recursos disponíveis.



Os instrumentos de desenvolvimento territorial são de natureza estratégica e traduzem as opções com relevância para a organização do território, como é o caso do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT). No âmbito do setor turístico, o PNPOT define as orientações para promover a transformação do solo para as atividades humanas, e para implantar as atividades económicas. O PROT, para além de ajustar às especificidades regionais as orientações do PNPOT, integra também as orientações de diferentes planos setoriais, como é o caso do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).

Atendendo a que as práticas turísticas comportam um determinado fluxo humano que afeta distintos setores, tal promove modificações na forma de uso e transformação importantes no interior da sociedade, sendo, os instrumentos de planeamento territorial que estabelecem o uso do solo: o Plano Diretor Municipal (PDM) que, do ponto de vista turístico, garante a conveniente utilização dos recursos naturais, do ambiente e do património cultural, fazendo o zonamento do território municipal, dispondo sobre a transformação do uso e ocupação do território.

Na classificação do uso do solo, o PDM pode classificá-lo de urbano para uso específico, como é o caso do turismo; também o Plano Pormenor (PP) e o Plano de Urbanização (PU), têm forte influência no desenvolvimento dos resorts e empreendimentos turísticos de forma que o PU define o zonamento do espaço urbano em função do seu uso, e o PP regula o uso das áreas específicas. Por sua vez, os instrumentos de política setorial têm como principais funções programar as políticas de desenvolvimento económico e social com incidência espacial, nomeadamente o PENT, que tem como principal objetivo definir quais os polos turísticos emergentes e os eixos de desenvolvimento para o crescimento e da atividade turística em Portugal.

Por último, os instrumentos de natureza especial estabelecem um meio supletivo de intervenção do Governo para a prossecução de objetivos de interesse nacional, com ocorrência especial, como é o caso do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) e do Plano de Ordenamento das Albufeiras de Águas Públicas (POAAP).

Do ponto de vista do turismo, o ordenamento do território através das suas medidas, deve contribuir para a salvaguarda do território enquanto recurso frágil e escasso para a sustentabilidade da atividade, uma vez que do turismo e do ordenamento do território também emergem algumas contradições, pois se por um lado o turismo promove a mobilidade, por outro são necessários locais privilegiados onde os turistas possam parar e absorver o local. Numa visão mais prática da ligação entre o ordenamento do território e o turismo, “o ordenamento do território assume um papel fundamental, por forma a garantir que o turismo se enquadre num território equilibrado (...) só deste modo se conseguirá assegurar o acesso da população residente e dos



turistas aos vários equipamentos e serviços de forma eficiente, mas protegendo os recursos e valores naturais e paisagísticos, considerando-os como recursos estratégicos para o desenvolvimento turístico”.

Durante a primeira geração de PDM's todos eles incluíam nos seus eixos de atuação, o turismo como forma de desenvolver o território, apenas porque existiam recursos naturais e patrimoniais, sem haver a preocupação de perceber de que forma é que se poderia dinamizá-los de forma a atrair visitantes e a potenciar o produto e o território. Com uma aplicação direta do ordenamento do território na atividade turística, esta só terá a ganhar, pois poderá criar, preservar, regulamentar e desenvolver os seus recursos, é de vital importância para o turismo que os planos de ordenamento do território contemplem e desenvolvam mecanismos para salvaguardar os territórios

A.2. A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL, REGIONAL E LOCAL

O turismo é uma atividade económica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo o aproveitamento sustentável dos recursos endógenos.

Nos últimos 20 anos o turismo passou a ser uma atividade económica decisiva no contributo para a formação do Produto Interno Bruto (PIB). O ano de 2011, segundo dados divulgados pelo Turismo de Portugal, não foi um ano negativo para o setor, uma vez que registou um crescimento em dormidas, hóspedes e receitas na ordem dos 5 a 8%. O turismo vale quase 45% das exportações de bens e serviços e 10% do PIB.

O índice de competitividade de 2011 posiciona Portugal no top 20 dos destinos mais competitivos do mundo para a atração de investimento nos setores do Turismo e Viagens, pelo 3º ano consecutivo. Segundo a 4ª edição do Índice de Competitividade Viagens e Turismo (Travel & Tourism Competitiveness Index), elaborado pelo World Economic Forum reportada ao ano corrente, Portugal ocupa a 18.ª posição a nível mundial, quando em 2009 se posicionava em 17.º lugar.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações 'hospedeiras' constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.



Turismo sustentável é aquele que atende, simultaneamente, às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades económicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para o concelho, na medida em que ao se criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

O Turismo abrange um conjunto de setores e caracteriza-se pelo seu carácter multidisciplinar e transversal, capaz de gerar benefícios diversos ao nível das economias locais e regionais.

Na atualidade, é cada vez mais frequente falar de desenvolvimento local baseado no turismo, e são muitos os territórios que estão protagonizando processos de recuperação e expansão económica, graças à extraordinária evolução que está a viver este setor. Historicamente o turismo mostrou a sua grande flexibilidade e versatilidade, ocupou posições relevantes nas economias locais e, soube satisfazer e adaptar-se às demandas do constante fluxo que o torna possível: o movimento das pessoas.

Neste contexto, pode-se afirmar sem reservas, que nos encontramos perante uma importante atividade económica, que confirmou o seu carácter transversal no panorama económico, e se manifesta como uma oportunidade estratégica de primeira magnitude para o âmbito local. Há muitas razões para considerar que se deve prestar ao turismo um tratamento profundo e intenso, que exige de um lado, a realização de uma análise pormenorizada dos seus pressupostos e características intrínsecas, e por outro, estudar como articular os mecanismos para que façam desta atividade uma verdadeira oportunidade para o desenvolvimento sustentável dos territórios e das pessoas que neles moram.

Talvez mais do que qualquer outra atividade económica, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que corretamente vertebrados, propõem todo um catálogo de benefícios sociais, económicos, ambientais e culturais. Contudo, temos que ser conscientes que esta atividade, se for mal planificada, e que se for esquecida a intervenção dos atores locais em todas as fases do processo, pode envolver determinados riscos e, por conseguinte, provocar efeitos nocivos e irrevocáveis para o desenvolvimento territorial.



Respeito pelo meio-ambiente e a cultura local, são as condições indispensáveis para fazer do turismo uma atividade sustentável, mas não exclusivamente. O consenso e o diálogo a nível local, são os apêndices precisos que devem ser impulsionados entre todos, para que o desenvolvimento seja uma realidade a consolidar a médio e longo prazo.

Assim, o desenvolvimento do turismo é uma componente de um processo de desenvolvimento local e regional multissetorial.

O ordenamento do território constitui-se uma área de estudo relativamente nova que objetiva a organização física do espaço com vista ao desenvolvimento equilibrado das regiões. Pode ser também definida como a expressão espacial das políticas económicas, sociais, culturais e ecológicas da sociedade.

Apesar do seu estudo ser considerado recente e sujeito a distintas interpretações, constata-se que esta área é diretamente afetada pela ação pública, dado que as decisões decorrentes dos distintos níveis da administração pública apresentam reatamentos sobre o território.

Assim, sofrendo diretamente os impactos da gestão pública, mas também da ação do setor privado, responsável pela utilização do solo, e tendo por objetivo o desenvolvimento socioeconómico equilibrado das regiões, a correção e prevenção dos “problemas territoriais”, a melhoria da qualidade de vida, a gestão responsável dos recursos naturais e ambientais e a utilização racional do território, o ordenamento do território torna-se um instrumento de extrema relevância e de indispensável compreensão nos processos de análise da competitividade dos espaços urbanos e, sobretudo, dos espaços turísticos, face ao intenso uso do território pelo turismo e da investigação do papel do setor público no alcance desta competitividade.

Tabela 1. Abordagens de planeamento turístico – visões de Getz e Hall

Abordagem	Características
Fomento ou Impulsionista	A atitude simplista de que o desenvolvimento turístico é sempre bom e proporciona, automaticamente, benefícios para os anfitriões. Os moradores das destinações turísticas não estão envolvidos na tomada de decisões, no planeamento e no processo político do desenvolvimento turístico.
Económica/Industrial	Turismo como meio de promover o crescimento em áreas específicas. O planeamento enfatiza os impactos económicos do turismo e sua utilização eficiente para criar renda e empregabilidade para determinadas regiões ou comunidades.
Física/Espacial	O turismo é tratado como tendo uma base ecológica e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento deve ter por base padrões espaciais, capacidades ou limitações que minimizariam o impacto negativo do turismo no ambiente físico.
Comunitária	Ênfase no contexto social e político no qual o turismo ocorre. Defende um maior controle local sobre o processo de desenvolvimento.
Sustentável	Uma forma integrada de planeamento turístico que procura garantir, a longo prazo, e com o mínimo de deterioração de recursos, de degradação ambiental, de rompimento cultural e de instabilidade social, a segurança dos moradores. Tal abordagem tende a integrar características das tradições económicas, físico-espaciais e comunitárias.

Fonte: Elaboração própria, com base em Hall, 2001b, p. 25.

A.3. CONTEXTO REGIONAL

Em termos regionais podemos destacar os seguintes elementos diferenciadores, que elevam o potencial turístico do concelho de Ovar.

- Ria de Aveiro;
- Proximidade a Aveiro;
- Barrinha de Esmoriz;



Ria de Aveiro



Aveiro



Barrinha de Esmoriz

B. CARATERIZAÇÃO DAS DINAMICAS TURISTICAS DO CONCELHO DE OVAR

Apresentamos de seguida os principais indicadores da atividade turística no concelho, em termos de dormidas e hóspedes e origem dos visitantes.

B.1. DADOS RECOLHIDOS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

Tabela 2. Indicadores de Hotelaria, 2011

Unidade Geográfica	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Centro	2,1	17,6	1,0	33,7	37,7	174,3	2,9
Baixo Vouga	2,0	13,2	0,7	33,0	39,1	120,0	3,0
Aveiro	2,0	19,0	1,4	44,7	38,1	242,9	4,5
Murtosa	1,8	14,5	0,6	40,1	49,5	109,2	2,8
Ovar	2,5	8,0	0,6	14,4	35,2	83,9	3,5
Espinho	3,5	2,9	0,8	54,8	46,6	273,0	2,2
Santa Maria da Feira	2,2	33,3	0,2	20,3	37,4	28,9	2,2

Tabela 3. Indicadores de hotelaria, 2011 (cont.)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Centro	1,8	1,8	1,8	2,0	28,7	31,4	19,2	25,9
Baixo Vouga	1,7	1,8	1,7	1,4	26,3	29,6	18,5	19,3
Aveiro	1,8	1,8	1,4	x	35,4	37,9	19,8	x
Murtosa	1,7	x	x	x	22,1	x	x	x
Ovar	1,5	x	x	x	31,4	x	x	x
Espinho	3,4	x	x	3,3	27,8	x	x	25,3
Santa Maria da Feira	1,7	x	x	x	27,4	x	x	x

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro e Norte 2011

**Tabela 4. Dormidas e Hospedes nos estabelecimentos Hoteleiros, 2011**

Unidade Geográfica	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Centro	4 043 543	3 115 247	435 649	492 647	2 217 210	1 722 767	244 661	249 782
Baixo Vouga	467 871	364 615	44 647	58 609	269 109	199 495	26 901	42 713
Aveiro	190 587	176 154	14 433	x	107 449	97 100	10 349	x
Murtosa	11 482	x	x	x	6 735	x	x	x
Ovar	46 355	x	x	x	31 601	x	x	x
Espinho	86 356	x	x	32 551	25 652	x	x	10 006
Santa Maria da Feira	40 176	x	x	x	24 136	x	x	x

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro e Norte 2011

Análise:

De acordo com os dados obtidos através do Instituto Nacional de Estatística (INE), podemos considerar que Ovar tem dados para mostrar. Em relação aos seus vizinhos, Ovar consegue ultrapassar a Murtosa e Santa Maria da Feira em termos de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros. Em termos de Dormidas é ultrapassado por Espinho e Aveiro, talvez por possuírem estabelecimentos hoteleiros, condições e eventos diferenciadores de Ovar que mantém o visitante mais tempo. A estada média de hóspedes estrangeiros é a mais elevada do Baixo Vouga, atingindo as 2,5 noites contra 2,0 noites na cidade de Aveiro. Espinho lidera este indicador com 3,5 noites em média.

Quanto ao número de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem, saliente-se que a seguir aos próprios portugueses, Ovar e os restantes municípios são procurados por espanhóis, seguidos de alemães e franceses.

Tabela 5. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, 2011

	Total Geral	Total UE27	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
				Total	dos quais							
					Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Centro	4 043 543	3 712 407	3 701 206	3 637 425	2 492 601	96 539	480 111	191 890	148 259	43 964	72 014	55 168
Baixo Vouga	467 871	436 490	435 644	431 776	287 830	11668	85 483	23 142	6 525	4 654	4 630	3 391
Aveiro	190 587	175 352	174 808	173 102	93 602	5 402	53 884	9 140	3 619	1 564	2 154	1 404
Murtosa	11 482	10 738	10 716	57 615	6 738	701	1 823	468	47	409	242	152
Ovar	46 355	44 630	44 601	44 401	34 863	1 656	4 958	1 124	360	707	326	186
Espinho	86 356	79 652	79 520	78 584	37 290	6 566	20 057	6 116	1 084	2 138	1 545	619
Santa Maria da Feira	40 176	37 827	37 701	37 278	29 382	420	3 053	2 461	404	111	1 051	65

Tabela 6. Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, 2011

	Total Geral	Total UE27	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
				Total	dos quais							
					Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Centro	2 217 210	2 028 003	2 025 068	1 994 205	1 470 458	41 079	223 013	95 487	79 132	21 066	23 975	28 123
Baixo Vouga	269 109	251 535	251 243	249 680	180 379	5 186	40 963	11 905	3 220	2 445	2 155	1 909
Aveiro	107 449	99 603	99 419	98 732	59 397	2 608	26 048	5 297	1 808	806	1 076	735
Murtosa	6 735	6 184	6 180	6 164	28 006	361	824	280	43	322	142	111
Ovar	31 601	30 955	30 955	30 860	4 036	433	2 078	505	161	308	128	62
Espinho	25 652	23 715	23 658	23 272	11 586	169	6 370	1 906	437	600	449	194
Santa Maria da Feira	19 097	18 098	18 050	17 847	11 479	732	2 044	2 129	453	312	379	163

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro e Norte 2011



C. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

Segundo o PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo os produtos chave para o crescimento da Região Centro são o circuito turístico cultural e paisagístico (Touring) e o Turismo de Natureza, completados por outros 4 produtos: conjuntos (Resorts) turísticos integrados e Turismo Residencial, Golfe, Saúde e Bem-Estar e Gastronomia e Vinhos.

No que refere ao PROT Centro- Plano Regional Ordenamento do Território do Centro de Portugal este define que o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria – Fátima possui recursos turísticos de grande valia: o Santuário de Fátima; o Mosteiro de Batalha, património da humanidade; o Mosteiro de Alcobaça e a Rota do Vidro. Pela sua posição de charneira, um importante fator de articulação inter-regional. O desenvolvimento deste pólo deve articular-se, numa perspetiva integrada no setor, com destinos turísticos vizinhos, como seja o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste. Deve ainda potenciar a articulação com o Médio Tejo, onde o Convento de Cristo, em Tomar, constitui uma âncora importante do touring.

O património cultural e natural, são em termos de modelo territorial recursos estratégicos definidos no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT). O touring cultural e paisagístico, e o Turismo da Natureza, para além de outros produtos como Saúde e Bem-estar, e Gastronomia e Vinhos, têm especial relevância na região.

Em termos de modelo territorial identificam-se ainda um conjunto de Zonas Turísticas de Interesse (ZTI): que são áreas de reconhecida valia nacional e internacional, do ponto de vista turístico, devido ao seu interesse histórico, patrimonial e urbano - Batalha, Conímbriga / Condeixa e os centros históricos das capitais de distrito. Nestas áreas deve-se privilegiar o investimento público e privado que permita a qualificação urbana, ambiental e paisagística tal como previsto no PENT.

De acordo com a base de dados do Turismo de Portugal na Região Centro estão localizados 5 projetos PIN- Projetos de Interesse Nacional: Bom Sucesso-Design Resort, Leisure, Golf & SPA (concelho de Óbidos), Falésia D´el Rei, Royal Óbidos Golf Resort (concelho de Óbidos), Campo Real (Concelho de Torres Vedras) e Lusolândia (parcialmente no concelho de Alenquer).



C.1. PRODUTOS Turísticos PARA OVAR



Touring



*Turismo de
Natureza*



Saúde e Bem-estar



*Gastronomia e
Vinhos*

Então, após uma análise pormenorizada, podemos afirmar que de todos os produtos selecionados pelo PENT para a região Centro de Portugal, Ovar terá aptidão principalmente para o Touring Cultural e Paisagístico, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-estar e Gastronomia e Vinhos.

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos.

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio.

C.1.1. Touring Cultural e Paisagístico

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação descobrir, conhecer ou explorar os atrativos de uma região ou de um tema.” – PENT

O turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

Tabela 7. Património classificado e em vias de classificação pelo IGESPAR

DESIGNAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	CATEGORIA DE PROTEÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Conjunto formado pela Capela da Senhora do Bom Sucesso e imóvel adjacente do princípio do século XVIII	Classificado	Classificado como IM - Imóvel de Interesse Municipal	Capela
Casa de Júlio Dinis	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Casa
Passos de Ovar	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Capela
Casa da Família Nunes da Silva e Capela anexa	Classificado	Classificado como IM - Imóvel de Interesse Municipal	Conjunto
Igreja Matriz de Cortegaça e jazigos do cemitério velho	Em Vias de Classificação	Em Vias de Classificação	

C.1.1.1. Património religioso edificado

Igreja Matriz de Ovar

De entre o Património construído do concelho de Ovar, constitui uma referência a Igreja Matriz de Ovar. Um edifício do último quartel do século XVII, que sofreu inúmeras remodelações, até aos nossos dias. Apresenta uma planta longitudinal, com três naves separadas por colunas toscanas, duas capelas laterais, dois púlpitos, um coro alto assente num arco abatido e uma fachada imponente, rodeada por duas torres sineiras. Num pequeno nicho da fachada, revestida a azulejo em 1927, encontra-se uma imagem, de calcário, do padroeiro S. Cristóvão, que data de finais do século XV, sendo a peça mais antiga do conjunto.



Igreja Matriz de Válega

Tem como titular Santa Maria. A sua construção foi iniciada em 1746, tendo-se as obras arrastado por mais de um século. O edifício espaçoso e altaneiro apresenta frontaria com torre integrada à esquerda. O retábulo principal, do século XVIII, merece destaque, além da pia batismal – a peça mais antiga dos começos do século XVI - executada em pedra ançã. No interior sobressaem as intervenções do século XX, nomeadamente, os tetos em madeira exótica, custeados pela Família Lopes e os exuberantes revestimentos em azulejo - da Fábrica Aleluia de Aveiro - além dos vitrais – de Madrid - doados pelo Comendador António Maria Augusto da Silva, que impôs as temáticas e a policromia.



Igreja Matriz de Maceda

Tem como titular São Pedro. Data de 1918 e é um edifício alto, amplo, com duas torres a acompanhar a frontaria e de elementos gerais austeros. Da antiga igreja, do séc. XVII, foram aproveitadas, para o altar-mor, de madeira, quatro colunas espiraladas; aos lados do arco cruzeiro cravaram dois retábulos dos finais do séc. XVII. O exterior é revestido a azulejo.



Igreja Matriz de Cortegaça

Tem como titular Santa Marinha. A atual igreja foi iniciada em 1910 e inaugurada em 1918. De fachada alta, inclui duas torres; o exterior é revestido a azulejo, com os painéis de S. Pedro, S. Paulo, S. João Bosco, S. Francisco de Assis, Coração de Jesus e Coração de Maria; o interior, amplo, ostenta tetos em estuque pintados; o retábulo principal do século XIX lembra o da Igreja do Colégio de



Sanguedo; recentemente, foram colocados dois grandes painéis de azulejo que reproduzem pinturas clássicas.

Igreja Matriz de Esmoriz

Tem como titular Nossa Senhora da Assunção. O início da construção do atual edifício é de 1892, tendo sido aproveitados os alicerces do anterior. Seguiu os tipos rurais desta região, com torre à direita, vãos simples e retangulares. O interior é modesto mas amplo, todo a branco e ouro. Possui altar-mor, com quatro colunas espiradas; dois colaterais; outro par nas capelas dos flancos e mais dois pares, abaixo dos púlpitos.



Capelas dos Passos

As Capelas dos Passos da Paixão de Ovar, foram construídas entre 1748 e 1756. Situadas no Centro Histórico da cidade, as capelas, de arquitetura simples, iniciam-se dentro da igreja matriz e continuam pelo interior da malha urbana, terminando num majestoso edifício que alberga a cena do Calvário.

Capela e Passo do Pretório - Igreja Matriz de Ovar

Capela e Passo da Primeira Queda (ou Passo do Horto, ou Passo Senhor caído por terra) - Rua Alexandre Herculano

Capela e Passo do Encontro: Rua Alexandre Herculano

Capela e Passo do Cireneu: Rua Cândido dos Reis

Capela e Passo da Verónica - Praça da República

Capela e Passo das Filhas de Jerusalém - Largo Mouzinho de Albuquerque

Capela e Passo do Calvário - Largo dos Combatente





C.1.1.2. Azulejo

A cidade caracteriza-se pelas casas de azulejos multicolores, numa profusão de cores e padrões, em contraste com a singeleza das cantarias, que a tornam única.

Cada casa é uma pequena relíquia, onde cada pormenor merece observação.

Passear pelas ruas de Ovar é sentir toda uma envolvência colorida que dá alegria e transmite uma inebriante sensação de luminosidade.

O segredo está nos azulejos que revestem as fachadas das casas. Uma variedade de cores e padrões que faz com que Ovar se orgulhe do título que ostenta. Um verdadeiro museu do azulejo em que cada rua, cada casa, nos merece um olhar detalhado.

Depois, o cuidado com que as varandas e as janelas são decoradas com vasos floridos ainda torna mais enriquecida a paisagem citadina.

Este revestimento azulejar das fachadas, surgindo, em Ovar, nos finais do século XIX e continuado pelo século XX, foi marcado pelos emigrantes “brasileiros” que, de regresso à terra natal, quiseram impor um cunho de modernidade às suas moradias. As cerâmicas de Aveiro e do Porto souberam captar o desejo destes novos clientes e produziram uma diversidade de padrões que, ainda hoje, podemos observar nas artérias da cidade.

Para preservar o património edificado de Ovar, nas suas várias vertentes e alertar para a importância – pela quantidade e variedade – da sua componente cerâmica, incidindo, sobretudo, no azulejo de fachada, existe o Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo.



Azulejaria de Ovar



C.1.1.3. Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo – Ovar

Este atelier é um espaço essencial para a preservação da arte azulejar numa cidade em cujo centro histórico abundam os edifícios revestidos a painéis com motivos florais e geométricos. Aqui se tenta conservar e recuperar azulejos, através do fabrico de réplicas e de ações de formação para o público em geral.

C.1.1.4. Rede Museológica de Ovar

A Rede Museológica de Ovar – RMO é um projeto polinucleado, integra um conjunto de Museus e Núcleos Museológicos, públicos e privados, sendo a gestão do Plano Estratégico Museológico feita pela Câmara Municipal de Ovar, nomeadamente pelo Pelouro da Cultura, através do Serviço de Património Histórico, Museus e Turismo da Divisão da Cultura, Desporto e Juventude. O projeto foi aprovado em Reunião de Câmara de 6 de outubro de 2006, pela deliberação n.º 372/2006 e o Regulamento Interno aprovado pela deliberação n.º 239/2010, em Reunião de Câmara de 6 de maio de 2010.

Tem como missão integrar um conjunto de museus e núcleos museológicos, com diferentes missões, de caráter permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, abertos ao público e dotados de uma estrutura organizacional que lhes permite adquirir, conservar, estudar e valorizar um conjunto de imóveis e bens culturais com objetivos científicos, educativos e lúdicos.

A Rede Museológica de Ovar é constituída pelos seguintes serviços e instituições fundadoras: o Pólo Central da Rede Museológica de Ovar, o Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense, o Museu de Ovar, a Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular, a Igreja Matriz e Capelas dos Passos de Ovar, o Núcleo Museológico do Grupo Folclórico “As Tricanas de Ovar”, o Museu Escolar Irmãos Oliveira Lopes, o Museu Etnográfico de Válega e a CENÁRIO – Centro Náutico da Ria de Ovar.

- Núcleo Museológico do Grupo Folclórico “As Tricanas de Ovar”

O Núcleo Museológico do Grupo Folclórico “As Tricanas de Ovar”, em atual estruturação, é um espaço museológico pertença do Grupo Folclórico “As Tricanas de Ovar” fundado em 1979, e fica situado no lugar de S. Donato.

Tem como missão a recolha, preservação e divulgação do património cultural das gentes de S. João de Ovar. Do seu programa museológico destaca-se a reserva museológica e o conjunto patrimonial circundante, constituído por um moinho, levada e lavadouro.



- CENÁRIO – Centro Náutico da Ria de Ovar

A CENÁRIO, Centro Náutico da Ria de Ovar, fundada em 2004, é uma associação sem fins lucrativos cujos objetivos estatutários são a identificação, a preservação e a divulgação do património náutico Ovarense numa perspetiva museológica.

Tem como missão identificar, estudar, salvaguardar e restaurar embarcações representativas do património náutico de recreio, promovendo a prática da vela como desporto de descoberta da Ria e dos seus territórios, bem como, promover o desenvolvimento de uma efetiva cultura ecológica e ambiental, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

Organiza, em parceria com outras entidades, eventos de divulgação da cultura náutica: regatas, workshops, palestras e visitas guiadas aos locais de maior significado para a história da náutica Ovarense.

- Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular

A Ordem Terceira de São Francisco, como assim foi designada internacionalmente, até à promulgação da Regra de Paulo VI (24 de junho de 1978), foi ereta em Ovar no dia 3 de dezembro de 1660, resultado da missão de Frei Luís de São Francisco (Ordem dos Frades Menores do Convento de São Francisco do Porto) que pregou na Igreja Matriz de Ovar em 1659. Esteve ligada ao convento do Porto, até 1779. Em 1780 adquiriu uma casa, de rés-de-chão, na Rua da Graça (atual Rua Gomes Freire), tendo esta sido profundamente alterada ao longo dos séculos. Originalmente, destinada a arrecadar as alfaias da Ordem, foi ponto de depósito de muitas peças da paróquia, confrarias e particulares, sendo inaugurada como Casa-Museu de Arte Sacra no dia 17 de fevereiro de 1973.

Tem como missão identificar, estudar, recolher, conservar e divulgar o espólio e tradições da Ordem Terceira de São Francisco, bem como, os bens e cultura religiosa da região de Ovar.

Reúne um conjunto diversificado de peças de Arte Sacra, de elevado valor, datáveis entre os séculos XV e XX, provenientes das paróquias de São Pedro, São João e São Cristóvão e das instituições religiosas de Ovar, realçando-se o espólio da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.



- Museu Etnográfico de Válega

A Casa do Povo de Válega foi fundada em 1989 com a finalidade de desenvolver atividades de caráter social e cultural, e promover o folclore da vila de Válega, tendo sido criado o Grupo de Folclore da Casa do Povo de Válega. Em 1998, foi inaugurado o Museu Etnográfico de Válega (MEV), fruto de recolhas realizadas pelo Grupo de Folclore pela freguesia. A casa que alberga o MEV, do princípio do século XVIII, foi classificada como Imóvel de Interesse Municipal, em 1985.

O MEV tem como missão identificar, estudar, recolher conservar, salvaguardar e divulgar o património cultural da vila Válega, dando-o a conhecer ao visitante através de antigos trajes regionais, artesanato e objetos ligados a antigos usos e costumes

O seu espólio é constituído na sua maioria por espécies etnográficas, representativas da vida doméstica, agrícola e industrial de Válega, de finais do séc. XIX e inícios do séc. XX. O MEV possui inúmeras valências, onde se destaca a Sala de Exposições Temporárias, Reserva Museológica Visitável, a Cozinha Tradicional e a Loja, onde o visitante tem ao seu dispor produtos artesanais e algumas iguarias de produção própria.

- Museu Escolar Irmãos Oliveira Lopes

O Museu Escolar Irmãos Oliveira Lopes foi inaugurado em 1996, resultado da recolha de peças e documentos efetuada pelo professor Joaquim de Almeida Pinho, que naquela escola lecionou mais de três décadas.

O Museu tem como missão preservar e divulgar a memória e o património da Escola Primária Oliveira Lopes e seus beneméritos.

No espaço estão patentes objetos que serviram, desde 1910, para a instrução de centenas de crianças da região, onde se destacam inúmeras peças de elevado valor patrimonial, nomeadamente, mobiliário, material didático, brinquedos e a temível palmatória, mais conhecida como a “menina dos 5 olhos”. A escola primária foi construída nas vésperas da implantação da República, sob o patrocínio de dois emigrantes enriquecidos – os Irmãos Oliveira Lopes – onde se releva a imponência do edifício e a qualidade da arquitetura, quer pelo conforto, funcionalidade dos espaços, bem como, pela riqueza dos elementos decorativos da fachada principal.

O Museu Escolar Oliveira Lopes está integrado na RIHME – Rede de Investigadores em História e Museologia da Educação.



- Museu de Ovar

Em janeiro e novembro de 1959 realizaram-se duas exposições que, juntamente com a força de vontade e determinação de alguns vareiros, vieram a revelar-se o catalisador para a realização de um sonho, o Museu de Ovar, que acabaria por nascer em janeiro de 1961, tendo sido, posteriormente, declarado enquanto instituição de utilidade pública, em 1975. Na sua origem esteve, ainda, o Grupo 66 do Corpo Nacional de Escutas de Ovar.

O Museu de Ovar tem como missão, recolher, estudar conservar e divulgar o património cultural das gentes de Ovar.

O acervo é constituído essencialmente por objetos Arte e Etnografia, que ao longo dos anos foi enriquecido através de doações de variadíssimas entidades públicas e particulares. O Museu apresenta ao seu visitante uma exposição permanente, que pretende recriar o interior da casa típica “vareira”, dispõe, ainda, de uma Reserva Visitável (apenas por marcação e com um limite de visitantes), possuindo ainda diversas exposições temporárias na sua Galeria de Exposições. O Museu já saiu por diversas ocasiões fora de portas, organizando e participando em diversas exposições nacionais e internacionais. Destaca-se uma interessante coleção de bonecas vindas de vários países e uma preciosa coleção de obras de pintura, escultura e cerâmicas contemporâneas.

- Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense

O Museu Júlio Dinis - Uma Casa Ovarense (MJD-CO), propriedade e tutelado pela Câmara Municipal de Ovar, está instalado numa habitação tradicional característica da região de Ovar, onde Júlio Dinis – cujo pai era natural de Ovar - esteve hospedado durante um curto período de tempo. O convívio com as gentes de Ovar terá contribuído para a criação de personagens de algumas das suas obras, designadamente “As Pupilas do Senhor Reitor”, “A Morgadinha dos Canaviais” e “O Canto da Sereia”.

Trata-se de um museu monográfico dedicado à figura de Júlio Dinis, ao mesmo tempo que se enquadra tipologicamente na figura da Casa-Museu, através da preservação, interpretação e valorização de uma construção arquitetónica tradicional e do ambiente oitocentista que a caracterizava.

O Museu tem como missão valorizar a passagem de Júlio Dinis por Ovar, com destaque para a influência da sua obra literária, a preservação da casa oitocentista e seu acervo, a salvaguarda e divulgação da herança cultural da comunidade vareira, principalmente referente ao séc. XIX, criando condições museológicas adequadas às especificidades das memórias coletivas, com vista ao contributo para o desenvolvimento cultural da Região. Destaca-se o fundo documental reunido na Biblioteca Dinisiana.



- Pólo Central da Rede Museológica de Ovar

O Pólo Central da Rede Museológica de Ovar é constituído por duas estruturas físicas: o Núcleo Museológico de Arada e a Reserva Museológica Municipal. É a principal estrutura municipal de apoio técnico a todas as instituições pertencentes à Rede Museológica de Ovar, em áreas tão distintas como o inventário e gestão de coleções, a conservação preventiva, os serviços educativos, a divulgação e merchandising, etc.

O Núcleo Museológico de Arada, inaugurado em 2003, é um espaço puramente técnico, constituído por um Atelier de Conservação e Restauro, um Centro de Documentação e uma área para Serviços Educativos.

A Reserva Museológica Municipal, inaugurada em 2009, é um espaço visitável, qualificado, individualizado e estruturalmente adequado para armazenamento, acondicionamento e conservação de objetos, materiais e coleções do município.

C.1.1.5. Eventos

Carnaval de Ovar

Organizado desde 1952, o Carnaval de Ovar é o maior acontecimento turístico da região, atraindo anualmente centenas de milhares de visitantes.

A preparação do Corso Carnavalesco envolve, durante todo o ano, os figurantes e suas famílias que executam, eles próprios, as máscaras, fantasias, adereços e carros alegóricos. Tudo carregado de exotismo, criatividade e humor!

Durante cerca de um mês, multiplica-se a loucura e as iniciativas que culminam no Desfile de mais de 2000 foliões distribuídos por Grupos e Escolas de Samba.

O colorido, a fantasia, o ritmo, o humor e a alegria do Carnaval invadem as ruas.

OvarVídeo

Festival cinematográfico de Ovar que tem como objetivo promover e divulgar o vídeo como uma válida forma de expressão artística, oferecer um espaço para o surgimento de novos talentos, proporcionar um contacto estreito entre os autores e a cada vez mais jovem e numerosa audiência também ela ávida de participar no desenvolvimento deste acutilante "media" do novo milénio e, obviamente, dotar o concelho de Ovar de uma infraestrutura permanente e vocacionada para esta área eis o que norteou a génese de um festival ligado ao audiovisual, objetivamente materializado pela disponibilidade da Câmara Municipal de Ovar em o realizar e promover.



Festovar

Realizado em parceria com a Câmara Municipal de Ovar e contando com o apoio do Instituto Português da Juventude e do Desporto e também da Junta de Freguesia de Ovar e da Fundação Inatel, o Festovar tem como principal objetivo promover o teatro no nosso concelho abrangendo propostas teatrais dos mais diversos e variados géneros.

Ao longo dos seus mais de dezoito anos de existência, já passaram por Ovar mais de 75 companhias de teatro e mais de 1500 atores, dirigentes e técnicos pertencentes a essas estruturas de teatro.

O Festovar é, hoje, uma referência incontornável no panorama cultural do concelho de Ovar e de toda a região envolvente

C.1.1.6. Festas tradicionais:

Feiras de Antiguidades e Velharias;

Feira do Doce Tradicional (junho);

Feira da Flor;

Festa de Nossa Senhora do Desterro (abril);

Festa de São João (junho);

Festa de São Lázaro (abril);

Festa de São Pedro (junho);

Festas do Mar no Furadouro (setembro);

Procissões Quaresmais (Páscoa);

Festas dos Reis.

C.1.2. Turismo de Natureza

‘Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação viver experiências de valor simbólico e de interação e usufruto da natureza.’ – PENT

O Turismo de Natureza enfatiza a clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, os vários rios e os extensos espaços florestais, conferem excelentes condições para a prática do Turismo de Natureza / Ativo que se trata de um produto turístico muito vocacionado para o pedestrianismo, a BTT e a observação da fauna e flora, entre outros.



C.1.2.1. Ecopista do Atlântico

Trata-se de uma obra, atualmente em fase de conclusão, que visa a criação de uma ecopista destinada a peões e bicicletas que ligará Esmoriz ao Furadouro através de Espaço florestal e cujo traçado será junto à estrada da Mata.

Trata-se de um passo fundamental para a ampliação da Rede de Ecopistas e Ciclovias do Concelho, uma das apostas estratégicas do Município de Ovar e, que representa um incentivo à prática do desporto e uma melhoria da qualidade de vida dos munícipes. Recorde-se que a Rede de Ciclovias e Ecopistas do concelho de Ovar tem, de momento, cerca de 25 Km, sendo composta por pistas cicláveis e não cicláveis e ainda pelos trilhos da natureza, estando ainda previstos novos traçados no âmbito do projeto intermunicipal CicloRia, do Polis da Ria e da Requalificação do Buçaquinho (entre Esmoriz e Cortegaça).



Ciclovias em Esmoriz

C.1.2.2. Projeto Ciclo Ria

O Projeto 'CicloRia' Candidatura promovida pelas autarquias da Murtosa, Ovar e Estarreja e Universidade de Aveiro e aprovada no âmbito do POVT – Ações Inovadoras para a Acessibilidade e Mobilidade Urbana foi criado com o objetivo de promover uma rede (material e imaterial) de promoção e desenvolvimento da mobilidade ciclável com motivação de lazer e turismo na Ria de Aveiro, numa primeira fase dirigida aos municípios da Murtosa, Ovar e Estarreja. Para além disso, a iniciativa é uma oportunidade de promover um processo de divulgação de conteúdos e métodos de planeamento territorial, utilizando a promoção da mobilidade ciclável com motivação de lazer e



turismo como elemento de articulação disciplinar (ordenamento do território, mobilidade, desenvolvimento, ambiente, desporto, saúde e educação), de coordenação entre autarquias e a administração central, de envolvimento dos agentes sociais, económicos e das comunidades.

C.1.3. Turismo de Saúde e Bem-estar

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação recuperar o bem-estar físico e psíquico, com a realização de tratamentos em centros especializados.” - PENT

Este tipo de produto turístico é procurado por pessoas que pretendem realizar um conjunto de atividades tendo como principal objetivo meio de manutenção ou melhoria do seu nível físico e psíquico.

A alteração do conceito saúde, considerada hoje como um estado de “completo bem-estar”, despertou na sociedade a adoção de novos estilos de vida saudável. Assim surge uma atividade económica com vertentes turística e terapêutica assistindo-se, em particular na última década, à implementação de programas específicos de termalismo incluídos no “Turismo de Saúde”, ligado à cura, mas também à prevenção de doenças e à redução do stress, transformando-se numa das áreas mais ascendentes da atividade turística.

Em Ovar, não existe uma oferta especificamente voltada para a Saúde e Bem-estar, embora alguns estabelecimentos incluam alguns serviços SPA:

AquaHotel Ovar

O Aquahotel não foi só pensado para o descanso de uma estadia normal de hotel. Apostaram num conceito inovador, um serviço destinado tanto para os nossos hóspedes, como para o público em geral. Oferece vários tratamentos de beleza e relaxamento ministrados por profissionais qualificados "by Yala"





C.1.4. Gastronomia e Vinho

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território.” - PENT

O Turismo Gastronómico está diretamente ligado ao prazer adquirido através da comida e da viagem, que ficam guardados na memória sensitiva. Através da gastronomia descobrem-se histórias de civilizações, ritos, modas e modos de uma região, permitindo manter a tradição e fomentar o desenvolvimento económico local.

C.1.4.1. Pão de Ló de Ovar

Em termos gastronómicos, o pão de ló de Ovar é, sem sombra de dúvidas, o “ex-libris” da cidade. Famosíssimo em todo o país e além fronteiras, é um doce muito apreciado e que quase não encontra paralelo na doçaria regional, pela sua particularidade.

Confecionado à base de açúcar, muitos ovos e alguma farinha de trigo, o pão de ló de Ovar distingue-se dos demais pelo facto de ser mais baixo, fofo e acima de tudo húmido. É servido e envolvido em papel branco, ligeiramente tostado pelo calor e apresenta uma superfície acastanhada. O pão de ló de Ovar tem conquistado um lugar proeminente à mesa portuguesa, especialmente em ocasiões festivas como o Natal e a Páscoa

C.1.4.2. Peixe

Ovar é terra de gentes do mar, por isso é natural que os pratos de peixe sejam também bastante apreciados, sendo a Caldeirada de Enguias também uma importante referência na gastronomia vareira.

C.1.4.3. Produtos de qualidade



Carne Marinhoa DOP

Descrição:

Carcaças de vitelo, novilho, vaca e touro ou as peças delas provenientes, obtidas a partir de bovinos da Raça Marinhoa, inscritos no Livro de Nascimentos e no Livro de Adultos e registados no Livro Genealógico da Raça Marinhoa. Mantém a forma tradicional de maneio que confere à carne características organolépticas diferenciadas.



O uso da Denominação de Origem obriga a que a carne seja produzida de acordo com as regras estipuladas no caderno de especificações, o qual inclui, designadamente, a identificação dos animais, o saneamento e a assistência veterinária, o sistema de produção, a alimentação, as substâncias de uso interdito e as condições a observar no abate e conservação das carcaças.

Área Geográfica:

A área geográfica de produção abrange os concelhos de Murtosa, Estarreja, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Vagos, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Águeda, Anadia, Mealhada, Sever do Vouga, Ovar e algumas freguesias do concelho de Oliveira de Azeméis do Distrito de Aveiro e ainda os concelhos de Mira e Cantanhede do Distrito de Coimbra.

Ovos-moles de Aveiro IG

Descrição:

O uso da Indicação Geográfica " Ovos Moles de Aveiro" fica reservado aos produtos que obedecem às características e requisitos fixados no respetivo caderno de especificações, o qual inclui, designadamente, as condições de produção dos Ovos Moles, tendo em conta as condições específicas requeridas para as gemas de ovos, designadamente em termos de cor e grau de frescura, bem como as condições e as características edafoclimáticas requeridas para a preparação das hóstias e dos ovos moles, designadamente em termos de humidade e temperatura atmosférica, aliado ao saber fazer específico. Não é tolerável o uso de amidos, corantes e conservantes.

Área Geográfica:

Área Geográfica de Preparação e Acondicionamento - esta área está circunscrita aos concelhos limítrofes da ria de Aveiro e Zonas Lagunares adjacentes e engloba os seguintes concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Ovar, Sever do Vouga, e Vagos.

C.1.5. Outros Produtos Turísticos Relevantes em Ovar

C.1.5.1. I e Mar

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação relaxar, bronzear-se e realizar atividades de baixa intensidade. Diretamente relacionado com o período estival ou de bom clima.”- PENT

O turismo de sol e mar, é o principal motivo de viagem. Estima-se que o volume de mercado irá crescer entre 10% e 12%. O Reino Unido é o principal mercado emissor de turistas sol e mar na Europa, procurando destinos do sul da Europa como Portugal, Espanha, Itália.

Praias Oceânicas:

Praia de Cortegaça

Bandeira Azul;
Praia Dourada
Parque de estacionamento gratuito;
Praia Vigiaada;
Atividades: surf, bodyboard, pesca
desportiva e embarcações
motorizadas;
Acesso pedonal;
Bares de Praia;
Aluguer de toldos e
Espreguiçadeiras;
WC;
Chuveiros.



Praia de Esmoriz

Bandeira Azul;
Acesso mobilidade reduzida;
Parque de estacionamento gratuito;
Praia Vigiaada;
Atividades: surf, bodyboard, pesca
desportiva, embarcações
motorizadas;
Acesso pedonal fácil;
Aluguer de toldos e espreguiçadeiras;
Bares de Praia;



Praia de São Pedro de Maceda

Chuveiros;
Parque de estacionamento gratuito;
Praia vigiada;
Atividades: pesca desportiva;
Acesso pedonal fácil;
Aluguer de toldos;
Área de guarda-sóis;
Bar;
WC;



Praia Torrão do Lameiro/Marretas

Parque de estacionamento gratuito;
Atividades: surf, bodyboard e pesca
desportiva,
Acesso pedonal fácil;



Praia do Furadouro

Bandeira Azul;
Praia vigiada;
Parque de estacionamento gratuito;
Atividades: Surf, bodyboard, pesca
desportiva, embarcações
motorizadas, desportos de praia;



<p>Acesso pedonal fácil; Aluguer de toldos e espreguiçadeiras; Acesso mobilidade reduzida; Bares de praia; WC; Chuveiros;</p>	
---	--

Fonte: Turismo Do Centro, maio 2013

Praias Fluviais:

<p><i>Praia do Areinho</i> Parque de estacionamento gratuito; Praia vigiada Atividades: pesca desportiva, embarcações ligeiras s/motor, embarcações motorizadas; Acesso pedonal fácil; Bar, restaurante; WC;</p>	
---	---

Fonte: Turismo Do Centro, maio 2013

C.1.5.2. Turismo Náutico

“São sobretudo turistas que viajam pelo Sol & Mar e realizam desportos aquáticos e excursões de barco como atividades secundárias.”- PENT

A procura primária de viagens internacionais de Turismo Náutico, aquela para a qual esse é o principal motivo da viagem, totaliza aproximadamente 3 milhões de viagens de uma ou mais noites de duração na Europa. Este volume representa, aproximadamente, 1,15% do total das viagens de lazer realizadas pelos europeus.

Entre as atividades náuticas mais consumidas, destacam-se a vela e o mergulho que, juntas, contam com mais de 1 milhão de praticantes com licença federativa na Europa (sem contar com os praticantes ocasionais destes desportos).



A importância do Atlântico e da Ria

O turismo náutico observa inúmeras possibilidades de desenvolvimento. As características singulares do território regional, banhado pelo oceano atlântico e pela Ria de Aveiro – elemento diferenciador da paisagem, propiciam interessantes modelos de negócio turístico assentes em produtos transversais e originais.

A Ria de Aveiro é o principal produto turístico regional e enquadra uma dimensão universal, assumindo peculiar importância no desenvolvimento turístico nacional.

Eventos náuticos:

- Regata Internacional das Rias Baixas à Ria de Aveiro

Com partida de Pobra de Caramiñal Vigo, são percorridos diversos pontos de interesse como as praias atlânticas de Sansenxo, as Islas de Cies ou as Rias de Arousa, Vigo, Póvoa de Varzim.

- Raid Catamarans Ria de Aveiro
- Regata de Barcos Moliceiros
- Prova de Canoagem
- Surf at Night – atividades de surf em horário pouco habitual, na praia de Cortegaça com várias formas de divertimentos
- Cruzeiro da Ria

Náutica - Associação Desportiva Ovarense

A NADO é um clube náutico de recreio, apoiando o ensino da modalidade de vela e disponibilizando nas suas instalações condições para a prática do remo e da canoagem.

Por este clube que conta com cerca de quarenta anos de existência já passaram alguns nomes de relevo tanto na canoagem como na vela. Destacam-se, na vela, Jose Renato, Nuno Pinto, Bruno Santos, Elisabete Silva e Rosa Costa (campeã do mundo feminino – classe vaurien). O Clube tem em funcionamento uma Escola de Vela que oferece todas as condições para a prática da modalidade durante todo o ano, aos fins de semana, entre as 9.30h e as 13h. Esta escola é monitorizada pelo treinador credenciado pela Federação Portuguesa de Vela, Nuno Rafael Andrade, tendo alcançado excelentes resultados a nível regional, representando sempre a NADO, e ainda representando a Seleção Norte de Portugal em campeonatos internacionais.



D. OUTROS PROJETOS ESTRATEGICOS PARA CONCELHO – POLIS RIA DE AVEIRO

O território abrangido pela Ria de Aveiro é um espaço singular que dispõe de condições excecionais para suporte de um desenvolvimento económico e turístico sustentável e para se posicionar como um pólo de atração intimamente ligado ao contacto e fruição da natureza. Para além disso constitui-se como um elemento estruturante da paisagem do sistema ecológico e da atividade económica da Região Centro. As suas características físicas únicas, de grande sensibilidade, requerem que o seu desenvolvimento se submeta a uma estratégia que articule eficazmente as múltiplas vertentes deste território. Foi com base nestes pressupostos que o Governo optou pela intervenção Polis Litoral na Ria de Aveiro.

São três os grandes objetivos para garantir o sucesso desta visão de uma Ria melhor, a saber: **uma Ria ambientalmente preservada** através da proteção e requalificação da zona costeira e lagunar visando a prevenção de riscos e também da proteção e valorização do património natural e paisagístico; **uma Ria economicamente dinâmica** com a valorização dos recursos como fator de competitividade económica e social e, por fim, **uma Ria de múltiplas vivências**, com a promoção e dinamização da vivência da Ria que permita organizar e assegurar a existência de respostas eficazes e qualificadas para as diferentes necessidades dos que trabalham, vivem e visitam a Ria de Aveiro.

Para além da definição dos objetivos fundamentais, a estratégia de intervenção assenta em quatro eixos estratégicos, que agrupam diferentes tipologias de projetos e ações. No total estão previstas realizar mais de 150 ações.

A área de intervenção tem cerca de 37 000 ha, uma extensão de 60 km de frente costeira, 140 km de frente lagunar e 24 km de frente ribeirinha do Vouga, abrangendo os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Espinho, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

Foi definida tendo por base o limite da área regulamentada pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar — Marinha Grande (POOC), entre a barrinha de Esmoriz e a praia da Mira, alargando-se para o interior de forma a integrar toda a Ria de Aveiro segundo os limites definidos para a Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (Código — PTZPE0004). Integra ainda a área de intervenção, pela importância que detém na alimentação da Ria de Aveiro e face aos valores naturais presentes, o Sítio Rio Vouga, pelo limite definido no Plano sectorial da Rede Natura 2000 (Código PTCON0026). A área de intervenção proposta assume assim uma lógica de continuidade e complementaridade entre os diferentes sistemas naturais presentes — marítimo, lagunar e ribeirinho.



Para além da definição dos objetivos fundamentais, a estratégia de intervenção assenta em quatro eixos estratégicos, que agrupam diferentes tipologias de projetos e ações. No total estão previstas realizar mais de 150 ações.

Passamos a apresentar os eixos de desenvolvimento e as ações previstas para a área territorial do concelho de Ovar.

Eixos de Intervenção:

Eixo 1 – Proteção e Defesa da Zona Costeira e Lagunar visando a prevenção de Risco

Agrega projetos que visam a consolidação do cordão dunar e o reforço das margens lagunares, pela recuperação de diques e motas, garantindo assim a preservação do sistema dunar e lagunar, a minimização de situações de risco de pessoas e bens e a requalificação e renaturalização de áreas degradadas fundamentais para o equilíbrio biofísico da Ria de Aveiro.

Ação RA1.2 - Transposição de sedimentos para otimização do equilíbrio hidrodinâmico

Tem como objetivo a manutenção e reposição das condições naturais do ecossistema costeiro e lagunar que assegurem a sua estabilidade biofísica e minimizem situações de risco (risco de erosão e/ou cheias) para pessoas e bens por via da implementação de ações de transposição de sedimentos de locais com problemas de assoreamento (principais canais de navegação e/ou outros) para locais a definir onde haja défice sedimentar ou para reforço de margens e/ou cordão dunar, permitindo assim uma otimização do equilíbrio dinâmico da Ria

Ação RA2 - Reordenamento e qualificação das frentes marítimas de Esmoriz e Cortegaça

Tem como Objetivo o reordenamento da frente marítima de Esmoriz e Cortegaça visando a contenção da ocupação em zonas costeiras de risco e a qualificação urbana dos núcleos populacionais.

Ação RA3 - Reforço das margens pela recuperação de diques e motas com vista à prevenção de riscos

Tem como objetivo a recuperação dos sistemas de proteção das margens lagunares, em áreas particularmente ameaçadas pela erosão e por risco de cheias, de forma a salvaguardar a biodiversidade presente e as atividades económicas, de base tradicional, associadas à Ria de Aveiro.



Eixo 2 – Proteção e Valorização do Património Natural e Paisagístico

Agrega as intervenções de requalificação e valorização de áreas naturais em Rede Natura pela melhoria das condições de base que permitam aliar a preservação do património natural à vivência da Ria.

Ação RA4 - Estudo da evolução e dinâmica costeira e estuarina

Tem como objetivo melhorar o conhecimento e a identificação das ameaças e potencialidades decorrentes da evolução e da dinâmica da zona costeira e estuarina, de forma a permitir identificar zonas sujeitas a risco de erosão e/ou cheias, avaliando cenários a curto/médio prazo e apontar soluções técnicas para minimizar os processos de erosão decorrentes das grandes variações de caudal na Ria.

Ação RA5 - Estudo de caracterização da qualidade ecológica da Ria

Avaliar a importância dos diferentes biótopos, por localização e características biológicas, químicas e físicas, e a sua relação com a avifauna utilizadora, proporcionar dados objetivos para um ordenamento das atividades, de forma sustentável e compatível com os objetivos de conservação da ZPE.

Ação RA6 - Levantamento de edificações em domínio público hídrico ao longo das margens da ria

Preservação do património natural e paisagístico da laguna através da identificação da situação cadastral em domínio público hídrico, visando uma futura atuação corretiva por parte das entidades competentes.

Ação RA7.3 - Requalificação e valorização do Sítio da barrinha de Esmoriz

Requalificação e valorização dos sistemas aquáticos degradados com vista à conservação dos seus valores naturais e promoção da sua vivência.

Eixo 3 – Valorização de Recursos como Fator de Competividade Económica e Social

Agrega um conjunto de projetos que permitam valorizar e potenciar os recursos da Ria, garantindo uma posição de destaque da Ria de Aveiro no contexto da região em que se insere.



Ação RA8 - Estudo de atividades económicas e suas dinâmicas

Valorizar e aumentar a competitividade das atividades económicas presentes assente em atividades inovadoras e tecnologicamente evoluídas tendo por base as boas práticas ambientais.

Ação RA9.1 - Núcleos piscatórios marítimos

Criação de condições para a valorização e manutenção das atividades económicas de base tradicional ligadas ao setor das pescas.

Ação RA9.2 - Núcleos piscatórios lagunares

Criação de condições para a valorização e manutenção das atividades económicas de base tradicional ligadas ao setor das pescas.

Ação RA10 - Criação de estruturas de apoio ao uso turístico balnear (requalificação de praias)

Valorização dos espaços balneares nomeadamente com a criação de infraestruturas de apoio de acordo com os Planos de Praia do POOC Ovar – Marinha Grande, criando uma imagem de referência associada ao valor ambiental da zona costeira da Ria de Aveiro.

Eixo 3 - Promoção e Dinamização da Vivência da Ria de Aveiro

Agrega os projetos e ações de desassoreamento de canais e seu balizamento de forma a promover a mobilidade e navegabilidade da Ria de Aveiro, a requalificação das frentes lagunares e as ações de informação e promoção territorial de acordo com uma estratégia una que permita, simultaneamente: organizar e assegurar a existência de respostas eficazes e qualificadas para as diferentes necessidades dos que trabalham, vivem e visitam a Ria de Aveiro.

Ação RA11.1 - Estudo de mobilidade e navegabilidade na laguna

Definir um quadro de mobilidade que permita, para além da manutenção do ecossistema lagunar, organizar e assegurar a existência de respostas eficazes e qualificadas para as diferentes necessidades dos que aqui trabalham ou vivem, bem como dos que visitam a Ria de Aveiro.

Ação RA11.2 - Balizamento e sinalização dos canais de navegação

Criar as condições necessárias à navegabilidade e mobilidade no espaço Ria para a preservação das tradições e manutenção das atividades económicas de base tradicional dependentes deste espaço, bem como potenciar o desenvolvimento turístico.



Ação RA11.3 - Criação de via ciclável como forma de vivência da Ria

Criação de condições para a promoção de formas ambientalmente sustentáveis de fruição das zonas costeiras e margens lagunares, nomeadamente pela criação de uma rede de circuitos cicláveis e pedonais que associem as vertentes culturais e naturais existentes neste território.

Ação RA12.1 - Frente lagunar de Ovar

Dotar as frentes lagunares de condições de vivência e usufruto pela população e visitantes, permitindo uma ligação de qualidade com o espaço Ria.

Ação RA13.1 - Plano de marketing territorial

Promoção e divulgação do território com ações dirigidas a públicos e agentes económicos dos diferentes setores para difusão dos valores naturais, patrimoniais e socioeconómicos presentes na Ria.

Ação RA13.2 - Portas da Ria/Percursos, equipamentos de informação e divulgação dos valores presentes

Promoção e divulgação do território com ações dirigidas a públicos e agentes económicos dos diferentes setores para difusão dos valores naturais, patrimoniais e socioeconómicos presentes na Ria

Ação RA14 - Criação e beneficiação de estruturas de apoio às atividades de recreio náutico

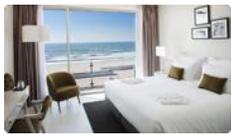
Promoção da vivência da ria através da melhoria das estruturas de apoio às atividades de recreio e de desporto náutico

E. ALOJAMENTO

Relativamente ao alojamento o município dispõe dos seguintes empreendimentos turísticos:

- ▶ 4 Hoteis;
- ▶ 1 Motel;
- ▶ 3 Parques de Campismo;
- ▶ 1 Pousada da Juventude.

Tabela 8. Empreendimentos Turísticos existentes no concelho

Unidade	Categoria	Capacidade	Localidade	Imagem	OBS.
Aqua Hotel	Hotel 3***	Capacidade: 110 Unidades de alojamento: 57	Rua Aquilino Ribeiro 1, 3880-151 Ovar		Acesso e instalações para pessoas com necessidades especiais, Acesso à internet, Aceita Travellers Cheques, Câmbios, Garagem, Baby Sitter, Bar, Restaurante.
Hotel Meia Lua	Hotel 4****	Capacidade: 108 Unidades de alojamento: 54	R. Eng. Adelino Amaro da Costa, 50 3880-214 Ovar		Acesso e instalações para pessoas com necessidades especiais, Acesso à internet, Aceita Travellers Cheques, Câmbios, Garagem, Baby Sitter, Bar, Restaurante, aceita animais, piscina.
Hotel La Fontaine	Hotel 3***	Capacidade: 58 Unidades de alojamento: 34	Rua dos Bombeiros Voluntários, 80, 3885-550 Esmoriz		Bar, Recepção 24 horas, Jardim, Terraço, Quartos/Comodidades para pessoas com mobilidade condicionada, Cofre, Quartos Insonorizados, Aquecimento, Lojas no hotel, Quarto antialérgico disponível, Ar Condicionado.
Motel Dunas d'Ovar	Motel	Número de camas: 80 Número de quartos: 40	Rua D'Olho Marinho 2009 3885-100 Arada-Ovar		Garagem privada, recepção automática, Suites com duche duplo, jatos laterais de agua, cama viscoelástica, internet wi-fi.
Furadouro Boutique Hotel Beach & Spa	Hotel 4****	Capacidade: 54 Unidades de Alojamento: 27	Avenida Infante D. Henrique, nº 734, Praia do Furadouro 3880-355 Ovar		Na primeira linha de praia com design contemporâneo.

Fonte: Turismo de Portugal



Tabela 9. Outro Tipo de Alojamento

Unidade	Categoria	Capacidade	Localidade	Imagem	OBS.
Parque de Campismo de Esmoriz	Parque de campismo		Rua Clube de Campismo do Porto 3885 - 529 ESMORIZ		Instalação para caravanas, e tendas, Sanitários para deficientes, Chuveiros com água quente e fria, Lava loiças, Lavandaria, Máquina de lavar roupa, Tanques de roupa, Tábuas de passar a ferro, Supermercado, Campo polivalente, Court de ténis, Carta de Campista, Snack-Bar, Restaurante, Bar, Sala de jogos
Parque de Campismo do Furadouro	Parque de campismo		Furadouro 3880 - 001 OVAR		Instalação para caravanas, e tendas, Sanitários para deficientes, Chuveiros com água quente e fria, Lava loiças, Lavandaria, Máquina de lavar roupa, Tanques de roupa, Tábuas de passar a ferro, Supermercado, Campo polivalente, Court de ténis, Carta de Campista, Snack-Bar, Restaurante, Bar, Sala de jogos, Câmbios,
Parque de Campismo e Caravanismo Praia de Cortegaça	Parque de campismo		Praia de Cortegaça - 3885 - 278 CORTEGAÇA OVR		Instalação para caravanas, e tendas, Sanitários para deficientes, Chuveiros com água quente e fria, Lava loiças, Tanques de roupa, Tábuas de passar a ferro, Campo polivalente, Carta de Campista, Snack-Bar, Restaurante, Sala de jogos.
Pousada de Juventude de Ovar	Pousada de Juventude	Número de camas: 88 Quartos duplos: 10 Quartos múltiplos: 16 Número de apartamentos: 1	Av D. Manuel I (EN 327) 3880-109 Ovar		Cartão de alberguista, Cacifos, Refeitório, Sala de reuniões, Parque de estacionamento, Pequeno-almoço, Bar, Telefone público, Sala de jogos, Piscina,

Fonte: Turismo de Portugal



F. EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

No que concerne a empresas licenciadas de animação turística, no concelho existem as seguintes:

Caminhos do Ocidente, LDA

Av. do Emigrante, nº 391

3880-351 Ovar

Ovar

Aveiro

Animação de espaços; Birdwatching; Eno-turismo; Jogos tradicionais; Marcha; Observação fauna e flora; Organização de eventos (congressos, seminários, reuniões, exposições e afins); Pedestrianismo; Percursos de obstáculos; Percursos Interpretativos; Teambuilding; Visitas a monumentos, museus e outros locais de relevante interesse turístico.

Náutica - Associação Desportiva Ovarense

A NADO é um clube náutico com apenas duas modalidades desportivas (canoagem e vela) e com uma Marina com capacidade para cerca de trezentas embarcações e excelentes condições de segurança.

Por este clube que conta com cerca de quarenta anos de existência já passaram alguns nomes de relevo tanto na canoagem como na vela.

Na canoagem foram exemplos António Palavra, Tiago Martins, Rui Romão, Nuno Brandão (atualmente no C. N. Crestuma), e na vela Bruno Santos (atualmente no S. C. Porto) Sérgio Maganão, José Renato, José Carlos.

Neste momento o clube tem a funcionar durante todo o ano a escola de canoagem as 3ª e 5ª feira das 18:00h as 19:30h e aos sábados das 9:30h as 12:00.

Esta escola é monitorizada por Luís Filipe Pereira, professor de educação física e com um currículo desportivo invejável em várias modalidades como são exemplo a canoagem e o andebol.



G. ANÁLISE SWOT

Tabela 10. swot

FORÇAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração na área da Ria de Aveiro; ▪ Muito boas acessibilidades: caminho de ferro, Autoestradas (A29 e A1) e restante rede viária; ▪ Eventos com potencial de crescimento: Carnaval de Ovar; ▪ Eventos com potencial de crescimento: eventos náuticos na ria de Aveiro; ▪ Património edificado: azulejaria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Muitos dos eventos produzidos sob insígnia/marca Aveiro; ▪ Parque hoteleiro de alguma qualidade mas pode ser ainda mais desenvolvido: licenciamento de outro tipo de unidades de alojamento alternativo ao abrigo da nova figura jurídica <i>Alojamento Local</i>; ▪ Baixa formação especializada/ profissional do pessoal hoteleiro e turístico 	FRAQUEZAS
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvente geográfica: proximidade a outros municípios com tradição turística: Murtosa, Espinho, Aveiro, Ílhavo; ▪ Facilidade de deslocação devido às excelentes vias de comunicação rodó e ferroviárias; ▪ Parque hoteleiro de qualidade mas talvez insuficiente; ▪ Realização de eventos em torno de cidades vizinhas, na ria de Aveiro que pode atrair visitantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concorrência de outras regiões com maior tradição turística, ▪ Período de crise económica mundial, principalmente envolta dos motores económicos Europa e Estados Unidos; ▪ Envolvente geográfica: proximidade a outros municípios com tradição turística: Murtosa, Espinho, Aveiro, Ílhavo – podem tornar-se também concorrentes; 	AMEAÇAS

Análise:

Resumidamente, a análise SWOT é a técnica que permite revelar os pontos fortes e fracos do produto, e as oportunidades e ameaças do mercado.

Assim sendo, como pontos fortes, Ovar conta com a sua localização e relativa fácil mobilidade em termos de vários tipos de transportes e acessibilidades rodoviárias, a existência de vários tipos de eventos e o património edificado. Por seu turno, o facto de a maior parte de eventos náuticos estarem associados à “marca” Aveiro e o deficit de oferta de alojamento, a pouca formação do pessoal hoteleiro e turístico poderão ser consideradas as suas fraquezas.

Em relação ao mercado envolvente, Ovar pode tirar partido de vários pontos, desde a proximidade a pontos estratégicos como a ria, a proximidade a outras cidades com maior tradição turística. Por outro lado, as mesmas cidades podem se apresentar como ameaças concorrenciais e o período de crise mundial pode influenciar negativamente o destino.



H. PROPOSTA

H.1. TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO

- ◆ Passeios de Barco Moliceiro no Rio Cáster

Os passeios em barcos Moliceiros são uma realidade em Aveiro, sendo um dos seus postais turísticos. Tal realidade poderia ser organizada também no leito do rio Cáster no centro da cidade de Ovar. Por mais curto que possa ser o trajeto, seria um fator diferenciador e inovador nesta cidade, fazendo com que o tempo de passagem do visitante aumente.



Rio Cáster no centro da Cidade de Ovar



Barcos Moliceiros como atrativo turístico em Aveiro

H.2. TURISMO DE NATUREZA

Passeios turísticos nas futuras ciclo/eco pistas que irão atravessar o município de Ovar, em várias formas:

- ◆ A pé;
- ◆ De bicicleta;
- ◆ De Segway;
- ◆ Veículos motorizados de baixa cilindrada antigos;



Bicicleta



Segway



Motociclos Vespas

H.3. GASTRONOMIA E VINHO

- ◆ Evento Gastronómico temático: pão de ló de Ovar

Evento anual onde se dará a conhecer a grande especialidade doceira do município: o famoso pão de ló de Ovar.

Duração: Um fim de semana anualmente;

Formato: utilização de “barraquinhas” concessionadas a várias casas doceiras do município onde terão em exposição e à venda tanto o pão de ló como outros doces conhecidos tanto no município como de outros locais.

Outros fatores: animação de rua, publicidade do evento, concertos musicais.



Pão de ló de Ovar



H.4. TURISMO NÁUTICO

Eventos náuticos:

Criação de eventos específicos para o território do município de Ovar. É importante a imagem de Ovar estar associado a Aveiro, mas podem ser criados eventos, talvez, de menor dimensão como:

- ◆ Regatas;
- ◆ Corridas de moliceiros;
- ◆ Campeonatos de surf;
- ◆ Outras;

Aproveitamento do litoral Ovarense entre o Torrão do Lameiro e Esmoriz.



Marina de Ovar

H.5. SOL E MAR

O concelho de Ovar, a sua longa faixa costeira, de elevado valor natural e paisagístico, e os pequenos aglomerados costeiros com atividades rurais, piscatórias e turísticas de história e tradição, fazem deste território um espaço singular dotado das melhores condições de suporte ao desenvolvimento económico e turístico e um local privilegiado de contacto e fruição da natureza.

Olhamos para o produto turístico Sol e Mar como âncora de vários dos projetos e iniciativas de que o concelho poderá tirar partido.